

# Duas gerações já é comum

Como é natural, as famílias que têm de duas a três gerações brasilienses já começam a aparecer. O mais comum é encontrar famílias nas quais duas gerações – pais e filhos – nasceram aqui, no Distrito Federal. Achar vovôs e vovós brasilienses é um pouco mais difícil – teriam, afinal, de ser jovens avós de pouco mais ou menos de 40 anos.

Não é esse o caso, ainda, da economista Gisoleide Pontes, 38 anos, mas poderia ser. Ela e o ex-marido, o contador Dário Antônio Gonçalves, 43, nasceram no DF e têm uma filha de 18 anos, Myrian Pontes Gonçalves, também nascida aqui. "Eu me casei com 17 e tive a Myrian aos 18 anos. Se ela tivesse feito o mesmo, hoje eu seria avó", diz Gisoleide, que jamais morou em outro lugar que não fosse Brasília – e nem deseja.

"Eu simplesmente adoro Brasília. Já visitei muitas outras cidades e nunca tive vontade nenhuma de mudar. Gosto dos programas que a cidade oferece, como ir tranqüilamente ao parque", conta.

**CARRO** – A família da administradora de empresas Shirley Alves, 27 anos, também é um exemplo de um núcleo familiar todo brasiliense. Ela e o marido, Radamés Pereira, nasceram no DF, ela no Gama e ele em Taguatinga. Se casaram em 2000 e tiveram uma filha, Isabel, hoje com 5 anos.

"Sou a primeira dos meus seis irmãos a ter uma família todinha brasiliense", conta Shirley, cujos pais são do Ceará. Ela, que nunca morou fora do DF, destaca alguns pontos de seu comportamento e de sua vida em família que considera típicos da cultura de Brasília.

"Conheço pessoas que moram em outras cidades, famílias de classe média como nós, que vivem sem carro. Eu jamais conseguiria. Também quero prestar concurso público, e quero que minha filha preste, devido à estabilidade. Acho

que, para viver com conforto aqui, marido e mulher devem ter uma renda conjunta de, no mínimo, R\$ 5 mil", declara ela, que mora no Guará I.

**MISTURA** – Filha de mãe cearense e pai carioca, a aeroviária Carolina de Siqueira Campos Souza, 27 anos, casou há três anos com o filho de mineira com paulista, o assessor parlamentar Daniel Duarte Souza, 28 anos. Dessa união, nasceu Manoela Souza, 1 ano e nove meses.

Carolina pensa que Brasília já tem uma certa identidade. "Com certeza, a mistura de característica dos pioneiros que vieram dos mais diversos estados ainda perdura, mas já podemos identificar Brasília como uma cidade voltada para o estudo e trabalho", diz.

O Nordeste é uma região vista como local para entretenimento, devido às belas praias. "Enquanto isso, muitas pessoas vêm para cá, com o objetivo de estudar para algum concurso público, ou seja, Brasília atrai pessoas que ainda não têm um futuro profissional definido", comentou Carolina Souza.

A aeroviária considera a cidade uma das melhores do País para a criação dos filhos, devido à tranqüilidade. "Logicamente que temos problemas, como o rápido crescimento, mas ao se comparar com outros grandes centros, percebo que Brasília está acima da maioria das outras", opinou. Porém, o maior defeito de Brasília para ela é que as ruas são muito desertas. "Os jovens não caminham pelas ruas, o que contribui para aumentar a insegurança da população", disse.

Carolina não pretende morar em outro lugar, a não ser que receba uma proposta financeira muito boa para trabalhar em outra cidade. "Quero fornecer uma alta qualidade de vida para a minha filha".

▀ **Veja na página 6 o que funciona no feriado**